



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

ANTÓNIO PEDRO (1909-1966)

Nasceu a 9 de Dezembro de 1909, na cidade da Praia, em Cabo Verde. Frequentou a Faculdade de Direito e de Letras de Lisboa, e expôs pela primeira vez desenho e caricatura em 1925, em conjunto com o pintor José Vasco (Viana do Castelo). Fundador e director do jornal *A Bandeira* (Lisboa), organizou com Diogo de Macedo o Salão dos Independentes e publicou *O Cancioneiro* (antologia da poesia modernista portuguesa). Em 1932, conjuntamente com Thomaz de Mello (TOM), fundou a primeira galeria de arte moderna em Lisboa, a UP.

Em 1933 foi para Paris, onde estudou História de Arte na Sorbonne, trabalhando também nas academias livres de Desenho, onde se relacionou com o meio artístico e intelectual surrealista, participando no Salão dos Independentes. Em 1935, assinou juntamente com Duchamp, Calder, Kadinsky, Picabia, Delaunay, Arp, Moholy-Nagy, Miró e Ben Nicholson, o *Manifesto do Dimensionismo*. No mesmo ano voltou a Lisboa e organizou na Galeria UP a primeira exposição de Helena Vieira da Silva. Seguidamente, a convite do jornal *República* deslocou-se a Moçambique e à África do Sul. Em 1940, partiu para o Brasil e depois para Londres, onde permaneceu dois anos como cronista da BBC.

Organizou, em Novembro de 1940, com António Dacosta e Pamela Boden (escultora de origem inglesa), uma exposição na Casa Repe, no Chiado, na qual também participou e que foi um dos marcos iniciadores da acção surrealizante no nosso país. Nesta mostra, as suas obras possuíam um universo obsessivo, imaginário e violento, observando-se a desproporção evidente e deliberada das figuras, várias com cabeças de animais, outras de dimensões volumosas e disformes, o que veio acentuar o carácter surrealista das suas obras. A aridez das paisagens e a antropomorfia das árvores é outra constante. Dois anos mais tarde, escreveu *Apenas uma Narrativa*, romance ilustrado, abrindo deste modo o mundo das letras ao universo do Surrealismo.

Entre 1941 e 1946, integrou várias exposições em Portugal e no estrangeiro (Rio de Janeiro, São Paulo e Londres). No ano seguinte, participou na II Exposição de Artes Plásticas (Lisboa) e fundou o Grupo Surrealista com Vespeira, Alexandre O'Neill, Fernando de Azevedo, José-Augusto França, João Moniz Pereira e Mário Cesariny. A obra *Rapto na Paisagem Povoada* (1947), inspirada na conhecida obra *Rapto das Filhas de Leucipo* do pintor Rubens, foi exposta pela primeira vez. A respectiva moldura foi também desenhada por António Pedro. Nela se observa uma série de mãos que se desenvolvem como

asas. O universo pictórico é de fantasia e violência. Numa paisagem árida surgem corpos humanos com cabeças de animais, árvores antropomórficas com referências explícitas a um universo mitológico e literário.

Em 1949, integrou a I Exposição Surrealista em Lisboa e dirigiu dois grupos de teatro, Os Companheiros do Pátio das Comédias e o Teatro Ginásio. Instalou-se definitivamente em Moledo do Minho e, em 1951, criou uma oficina de cerâmica artística. No ano seguinte, realizou obras de escultura em bronze, com sentido também surrealizante, e integrou uma exposição individual de cerâmica, participando ainda na exposição *20 Pintores Contemporâneos*, ambas na Galeria de Março (Lisboa).

Em 1954, iniciou uma intensa actividade como encenador teatral no Porto e em Coimbra e, nos anos seguintes, foram-lhe atribuídos vários prémios de cerâmica, de encenação e o 1.º Prémio com Fernando de Azevedo para a decoração do Palácio dos Desportos, obra que nunca chegou a ser realizada.

No ano de 1965, viajou novamente até Cabo Verde, vindo a morrer, a 17 de Agosto de 1966, em Moledo do Minho.

MARIA ALMEIDA LIMA

Bibliografia

António Pedro 1909-1966 – Exposição Retrospectiva, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. (Catálogo)

Anos 40 na Arte Portuguesa, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

FRANÇA, José-Augusto, *A Arte em Portugal no Século XX*, Lisboa, Bertrand Editora, 1974.

Hommage a António Pedro, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian – Centre Culturel Portugais, 1988.

Na colecção

6 pinturas, 2 esculturas, 1 desenho